

## O amigo

**M**UITAS vezes sôbre a Terra,  
Só achas o amigo vão,  
Que te espera no caminho  
Com o punhal da ingratidão.

Mas, é que nunca procuras  
O amigo terno e fiel,  
Que roubaria a amargura  
Dos teus instantes de fel.

Esse Amigo podes tê-Lo,  
No fundo do coração,  
No altar da crença e da fé  
À luz da meditação.

É Jesús. Lembra-te sempre  
Que o Mestre te acolherá.  
Se o amigo terrestre falha,  
Jesús nunca falhará.

## No banquete do amor

**A** Jesús hoje elevamos  
A nossa humilde oração  
Pelo irmão que nos reúne  
Na sua terna afeição.

**R**ecordar o amigo ausente  
Na luz do Consolador  
É derramar sôbre as almas  
Um pensamento de amor.

**T**em nossa prece, portanto,  
A magia singular  
De confortar todo pranto,  
De converter, de ensinar...

**H**á no banquete das preces  
Além do que é convidado  
Os seres pobres e tristes  
Da miséria e do pecado.

**U**m a um todos recebem  
O quinhão de vida e luz,  
Sob a bênção carinhosa  
Do santo amor de Jesús.

**R**epita-se, pois, a mesa,  
Pois cada esmola de amor  
Será um ingresso, mais tarde,  
Nos banquetes do Senhor.

NOTA — Esta poesia foi recebida em homenagem ao benemérito Prof. Artur Joviano.